

# Reabilitação em hemipelvectomia interna por Sarcoma de Ewing na adolescência: um relato de caso

Rachel Silva Menezes da Cunha<sup>1</sup>, Nathália Araujo de Souza<sup>1</sup>, Beatriz Silva Menezes da Cunha-Martins<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Instituto Nacional de Câncer INCA, Rio de Janeiro – RJ. E-mail para contato: [rachel.cunha@inca.gov.br](mailto:rachel.cunha@inca.gov.br)



**APRESENTAÇÃO DO CASO:** Paciente feminina, 13 anos, com Sarcoma de Ewing acometendo púbis, acetábulo e ílio direitos, e metástases pulmonares.

Submetida à quimioterapia conforme o protocolo GALOP, ressecção tumoral com hemipelvectomia interna tipo II + III e radioterapia pulmonar, totalizando 87 semanas de tratamento.



Realizou acompanhamento fisioterapêutico pré-operatório, com esclarecimentos sobre o processo de reabilitação.

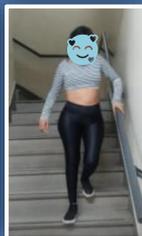
No pós-operatório imediato, foi adaptada calha antirotatória, por risco de luxação. Durante a internação, realizou cinesioterapia motora, sedestação progressiva com auxílio, transferência para a cadeira de rodas, ortostatismo com andador e sem descarga de peso no MID.

Iniciou tratamento fisioterapêutico ambulatorial com atraso devido à pandemia de Covid-19.

Apresentava severa fraqueza muscular em MID, utilizava cadeira de rodas para locomoção e fraldas por dificuldades de uso do banheiro. Foram iniciados treinos de transferências, fortalecimento muscular com resistência, marcha com andador e descarga progressiva de peso no MID.



Ao longo de cerca de 18 meses de fisioterapia, alcançou marcha com muletas em superfícies irregulares; marcha com uma muleta em ambientes externos; habilidade para uso de escadas e abaixar e levantar do chão; uso de transporte público, possibilitando retorno escolar. Apresenta discrepância de mais de 4 cm no MID, porém não se adaptou ao calçado corretivo. Recebeu alta da fisioterapia bem adaptada a todas as atividades de vida diária, à despeito das sequelas deixadas pela cirurgia.



**DISCUSSÃO:** A Hemipelvectomia interna é uma cirurgia de grande porte que afeta a estruturas óssea e neurovasculares, e muitos pacientes desenvolvem comprometimento funcional significativo. A paciente do caso descrito apresentava algumas limitações adicionais, como residir em local de difícil acesso, rede de apoio limitada e condição socioeconômica frágil. Contudo, a idade da paciente, sua boa resposta ao tratamento oncológico, sua adesão à reabilitação e o incentivo de sua mãe agiram como facilitadores à reabilitação.

**COMENTÁRIOS FINAIS:** As principais publicações sobre reabilitação em hemipelvectomia interna são relatos de caso, por ser este procedimento incomum no tratamento de neoplasias ósseas pélvicas. É importante aumentar o escopo desses relatos para auxiliar profissionais que encontram esse desafio na sua prática clínica, especialmente quando se trata de crianças e adolescentes, ainda em fase de desenvolvimento pondero-estatural.